

A)2.



MUNICÍPIO DE SETÚBAL  
CÂMARA MUNICIPAL

5

**VOTO DE PESAR: Mário Soares (1924 - 2017)**

A Câmara Municipal de Setúbal lamenta profundamente a morte do ex-Presidente da República Mário Soares, personagem destacada na vida política portuguesa e incansável lutador antifascista.

Mário Soares foi, enquanto advogado, defensor de presos políticos detidos arbitrariamente pelo regime fascista e submetidos aos tristemente célebres tribunais plenários de Lisboa e do Porto, criados em 1945 para julgar acusações e delações contra a “segurança do Estado” e, ainda, processos de liberdade de imprensa, não apenas circunscritos a matéria publicada na comunicação social, mas também em livros e outras publicações.

Foi nesta qualidade que, com a coragem que o acompanhou ao longo de toda a vida, participou em numerosos julgamentos, nos quais representou, entre outros, Álvaro Cunhal quando acusado de crimes políticos, e a família de Humberto Delgado na investigação do seu alegado assassinato.

Neste momento de luto nacional, mais do que destacar inexistente consenso em torno da personalidade política de Mário Soares – consenso que, aliás, o próprio nunca procurou – importa salientar que o fundador do Partido Socialista teve papel decisivo, enquanto primeiro-ministro, cargo que desempenhou por três vezes, no primeiro, segundo e nono governos constitucionais, em vários períodos entre 1976 e 1985, e Presidente da República, por dois mandatos, entre 1986 e 1996, na configuração social, política e económica do que é hoje a sociedade portuguesa

O século XX português ficará marcado pela sua ação política como antifascista e opositorista ao regime salazarista, mas, acima de tudo, pelos caminhos que escolheu, com o apoio de alguns países europeus e dos Estados Unidos da América, nas encruzilhadas da revolução de Abril.

Nos anos finais de vida destacou-se pelo combate ao neoliberalismo selvagem que também afeta a sociedade portuguesa e que a fez vítima de impiedosos mercados sem rosto. Disse, em novembro de 2014, em entrevista publicada no Diário de Notícias, a propósito da crise financeira que afetou vários estados europeus, que havia uma vertente ideológica que tinha facilitado esta situação. Falava do *“neoliberalismo, responsável pela economia virtual, pela globalização desregulada e sem ética, pela idolatria dos mercados usurários – que vivem dos paraísos fiscais, que deviam ser ilegalizados – e que hoje mandam nos Estados”*.

Foi, também um dos críticos da intervenção americana no Iraque, que classificou como *“enorme erro”* e *“crime irreparável”*.

O DIRECTOR DO DEP: \_\_\_\_\_

O PROPONENTE: \_\_\_\_\_

APROVADA / REJEITADA POR : \_\_\_\_\_ Votos Contra; \_\_\_\_\_ Absenções; \_\_\_\_\_ Votos a Favor.

*Aprovada em minuta, para efeitos do disposto dos N.ºs 3 e 4 do Artº 57º da Lei N.º 75/2013, de 12 de Setembro.*

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ATA

O PRESIDENTE DA CÂMARA



## MUNICÍPIO DE SETÚBAL CÂMARA MUNICIPAL

Nascido na freguesia do Coração de Jesus, em Lisboa, Mário Soares foi o segundo filho do antigo sacerdote, professor e pedagogo, que foi Ministro das Colónias na Primeira República, João Lopes Soares, e de Elisa Nobre Baptista, professora de instrução primária.

Desde os tempos de estudante universitário foi ativo resistente à ditadura. Iniciou então longo e persistente combate que o levou a estar presente e ativo na organização da oposição democrática ao salazarismo. Pertenceu ao MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Antifascista), em maio de 1943, e, depois, foi membro da Comissão Central do MUD (Movimento de Unidade Democrática), sob a presidência do Professor Mário de Azevedo Gomes, em 1946, tendo sido fundador do MUD Juvenil e membro da primeira Comissão Central.

Foi Secretário da Comissão Central da Candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, em 1949. Integrou, em 1955, o Diretório Democrático-Social dirigido por António Sérgio, Jaime Cortesão e Azevedo Gomes e, em 1958, pertenceu à Comissão da Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República.

Foi membro da Resistência Republicana e Socialista, na década de 50, redator e signatário do Programa para a Democratização da República em 1961, tendo sido candidato a deputado pela Oposição Democrática em 1965 e pela CEUD, em 1969.

Em resultado da sua atividade política contra a ditadura foi 12 vezes preso pela PIDE, cumprindo um total de quase três anos de cadeia, deportado sem julgamento para a ilha de São Tomé em 1968 e, em 1970, forçado ao exílio em França.

Em 1973, no Congresso realizado em BadMünstereifel, na Alemanha, a Ação Socialista Portuguesa, que fundara em 1964, transformou-se em Partido Socialista, do qual Mário Soares foi eleito Secretário-Geral e sucessivamente reeleito no cargo ao longo de quase treze anos.

A Câmara Municipal de Setúbal manifesta profundo pesar pela morte de Mário Soares e associa-se ao luto nacional decretado pelo Governo da República com a suspensão de todos os eventos públicos lúdicos promovidos pela autarquia enquanto durar o luto nacional decretado até ao dia 11 de janeiro.

O município apresenta ao Partido Socialista e à família enlutada sentidos pêsames e manifesta, desde já, a vontade de iniciar o processo de atribuição do nome de integrar o nome de Mário Soares na toponímia de Setúbal.

O DIRECTOR DO DEP: \_\_\_\_\_

O PROPONENTE: H. Soares fern

APROVADA / REJEITADA POR: \_\_\_\_\_ Votos Contra; \_\_\_\_\_ Abstencões; 11 Votos a Favor.

*Aprovada em minuta, para efeitos do disposto dos N.ºs 3 e 4 do Artº 57º da Lei N.º 75/2013, de 12 de Setembro.*

O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA ATA

[Assinatura]

O PRESIDENTE DA CÂMARA

H. Soares fern